

Os desafios da Pós-Graduação em Cabo Verde

Oziel Duarte Moraes

mestreoziel@gmail.com

Doutor Em Educação - Política e Administração de Sistemas Educacionais
UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/BRASIL

Nélida Maria Lima Brito da Graça Moraes

nelidamoraes@gmail.com

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE CABO VERDE

RESUMO

Depois de dez anos da implementação dos cursos de Pós-graduação (mestrados e doutoramentos) seis das dez instituições de educação superior existentes no país já possuem cursos de mestrados, e a Universidade de Cabo Verde é a única ainda com cursos de doutorados, que não seja de dupla titulação em parceria com universidades estrangeiras. O número de professores graduados a nível de mestrado e doutorado aumentaram consideravelmente a partir dos primeiros egressos na Pós-graduação nacional. Aumentam se a cada ano cursos de mestrados nas respetivas instituições (30), contudo os de doutorado ainda são incipientes (3). Olhando para o futuro da Pós-graduação em Cabo Verde, há muitos desafios a serem vencidos e que se tornam prioritárias: o aumento dos cursos de doutorado, um sistema de avaliação, o financiamento da Pós-graduação e a produção e publicação do conhecimento.

Palavras-Chave: Pós-Graduação Stricto Sensu, Políticas Educacionais, Análise de Conjuntura, Cabo Verde.

Introdução

No sistema de ensino superior em Cabo Verde no ano letivo 2015/2016 nas instituições públicas e privadas havia 12622 alunos, com 84 alunos a mais que no ano letivo anterior, assim no ano letivo findo (2016/2017) o crescimento foi mais lento do que nos anos anteriores e não passou dos 0,7%.

A estabilidade do Ensino Secundário condiciona que o ensino superior também se estabilize, mas também dada a situação de dificuldade econômica das famílias faz com que muitos não têm a possibilidade de fazer um curso superior, especialmente de Pós-graduação.

Conforme os dados a seguir, pode se observar, comparativamente, a realidade das ofertas de curso em Cabo Verde nos últimos anos. Enquanto que três quartos dos estudantes (87,4%) estão matriculados em cursos de licenciatura (um aumento de 1,6% em 2015/16 com relação ao ano precedente), os cursos de complemento de licenciatura 5,8%, já mestrados contemplam os e 3,5% e o nível de doutoramento, ainda incipiente, não passa dos 0,1%. Isto mostra o número elevado de alunos que frequentam as licenciaturas e não continuam os estudos em nível de mestrado e doutorados (ME, 2017).

Avaliação da Pós-Graduação em Cabo Verde

Fazer uma avaliação do sistema educativo e, principalmente, da Pós-graduação em Cabo Verde é tarefa ousada, considerando que não existe efetivamente um “Sistema de Avaliação do Ensino Superior” (MORAIS, 2015) devidamente instalado, a não ser o que cabe à Direção Geral do Ensino Superior enquanto órgão do Ministério da Educação responsável pelo setor. Contudo, efetivamente não existem regulamentação e regulação específica para a avaliação deste subsistema de ensino, a não ser os Regimes Jurídicos do Ensino Superior e o de Graus Acadêmicos.

Já foi realizada na década passada uma avaliação externa¹ nas duas universidades mais antigas de Cabo Verde, os então Instituto Jean Piaget (atual Universidade Jean Piaget) e o Instituto de Ensino Superior Isidoro da Graça (atual Universidade do Mindelo), mediante o Despacho 05/2009 de 16 de Abril

¹ O Instituto Português para o Desenvolvimento (IPAD) apoiou a criação e o trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação Externa, incumbida de executar o previsto no Despacho nº 05/2009 de 15 de abril de Sua Excelência a Ministra da Educação e Ensino Superior de Cabo Verde.

de 2009. Esta primeira avaliação tinha por objetivo conhecer estas instituições que haviam colocado no mercado os primeiros diplomados, e saber das suas práticas internas.

Bem consciente da responsabilidade que lhe incumbe no exercício da fiscalização da qualidade dessas instituições de ensino superior privado, o Ministério da Educação e do Ensino Superior sentiu que seria oportuno proceder a um primeiro exercício de avaliação das referidas instituições, começando logicamente por aquelas que, em razão do seu tempo de vida, dispunham já de uma ou mais edições de diplomados (IPAD - Instituto Português para o Desenvolvimento, 2010, p. 7).

Depois disso, mais duas tentativas de avaliação foram projetadas, contudo nenhuma chegou a se efetivar. A primeira foi um acordo entre Cabo Verde e o Brasil, representados pelo Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (INEP, 2012). Acordo este que consistia num “Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Cabo Verde para a implementação do projeto: Qualidade do Ensino Superior - Criação do sistema de avaliação em Cabo Verde”, assinado em 23 de julho de 2012.

Um acordo de vinte e quatro meses celebrado em meados de 2012. Com as primeiras ações em Fevereiro de 2013, com a visita de técnicos Brasileiros a Cabo Verde para se inteirarem da situação. Contudo, com as mudanças políticas em Cabo Verde, resultado das mudanças de Governo e o subsistema educativo nacional ser fortemente influenciado pelo Processo de Bolonha fez com que este projeto não lograsse o efeito desejado e nem produzir um sistema nacional institucionalizado e, conseqüentemente, nenhuma avaliação proveniente disso (MORAIS, 2015).

A segunda iniciativa de avaliação é o projeto Agência Nacional de Avaliação do Ensino Superior, a partir de uma comissão instaladora e que trabalhou na criação do estatuto, este já aprovado pelo conselho de ministros, contudo vai se postergando a efetivação da eminente agência e a tomada de posse da direção, após a conclusão e cessado os trabalhos da comissão instaladora. “Ainda não temos um sistema implementado da avaliação dos professores, estamos em processo, o sistema já está montado, agora estamos na fase da socialização e capacitação das pessoas para utilizarem o sistema,

prevendo a avaliação já no fim do ano 2016/2017”, perspectiva a Reitora da Universidade de Cabo Verde, Judite Nascimento (2016).

Para seguir de perto e ter parâmetros para o funcionamento das instituições, suas ofertas formativas e práticas são regidas pelo Despacho 27/14 – Regulamento da Avaliação do Ensino Superior, emitido pelo Ministério do Ensino Superior Ciência e Inovação de Cabo Verde em 3 de Outubro de 2014, e pelos Regimentos Jurídicos.

Posto isso, qualquer avaliação é fundamentada nas estatísticas e pesquisas junto das instituições de ensino superior. Para a maioria dos técnicos ligados ao Ministério da Educação e das instituições de ensino superior (ministros, diretores gerais, reitores, pró-reitores e coordenadores) este subsistema está se consolidando e atingindo os índices desejados, ao menos nas graduações (licenciaturas), quanto à Pós-graduação o caminho está sendo feito com este objetivo.

Eu não diria já consolidada, mas acredito em fase de consolidação. A Universidade de Cabo Verde tem 10 anos, parece que não, mas ainda é muito jovem e não podemos falar de uma instituição já consolidada, mas podemos dizer que muitos avanços já foram conseguidos. É uma instituição que cresce permanentemente, uma instituição que aposta sempre na melhoria dos processos e que acredita que cada pós-graduação que é aberta é com a intenção de ser melhor ainda que a anterior. É um processo de crescimento positivo e contínuo. Não somos ainda a universidade consolidada que gostaríamos, estamos no processo de consolidação, e a nível das pós-graduações é a mesma coisa. Nós vamos abrindo os cursos e eles têm o sucesso que têm, a maior parte dos técnicos que fazem estas pós-graduações depois provocam um impacto a nível dos sistemas onde atuam. Não há nenhum estudo que faça a avaliação deste impacto, por isso o que estou a dizer é baseado na percepção que tenho, no que diz respeito à Universidade de Cabo Verde, os professores que formaram nestes cursos e que estão na universidade mostraram realmente que sua prática melhorou após, mas estou a basear numa percepção visto mesmo a nível da Universidade de Cabo Verde (NASCIMENTO, 2016).

Assim só com um sistema devidamente instalado será possível uma avaliação contundente e dos verdadeiros impactos na sociedade cabo-verdiana e, conseqüente, melhorias no setor.

No entender de Correia e Silva (2016), quando se olha para trás “percebe-se que quando da oficialização da Universidade de Cabo Verde havia menos de 3% de doutores, em menos de 10 anos ultrapassou 20% de doutores e 50% de mestres na classe docente”. Isso não seria possível sem uma aposta forte na

Pós-graduação. Não somente o aumento da qualificação docente, mas as publicações que estão distribuídas nas bibliotecas, os projetos de investigação internacionais, que as universidades cabo-verdianas fazem parte, seja com a União Europeia, ou com o Brasil, e se depois de uma década existe em Cabo Verde mestre e doutores líderes de pesquisa é porque houve investimento na Pós-graduação.

Os centros de pesquisa ainda não lograram os objetivos idealizados, mas já existem! Isso fica a dever a aposta que foi há dez anos a Pós-graduação:

Está satisfeito? Claro que não, o caminho é muito mais à frente, mas estamos lançados, estamos na direção certa, aumentar a Pós-graduação. No ministério eu quis fazer é apoiar as universidades para trazerem parceiros e para criarem aqui programas de Pós-graduação acelerado. Como eu disse o PGSD era um programa, outro que a esta hora deve estar em desenvolvimento o Instituto Superior Técnico para criar programas de formação de engenheiros, programas doutorais, exatamente diversificando áreas. Neste momento está a decorrer em São Vicente um doutoramento em Oceanografia dentro de um cluster que entramos um consórcio que entramos em que a Universidade de Oviedo, Santiago de Compostela, e também a Universidade dos Açores são parceiros (CORREIA E SILVA, 2016).

Segundo Graça (2018) “é necessário conhecer os percursos, e o percurso faz se percorrendo, tem que se caminhar para fazer o caminho”. Ainda para Graça (2018) a Pós-graduação caminha em Cabo Verde e sem dúvida na avaliação que se faz, o mais deficitário é a investigação e consequente produção e publicação científica. Não só a produção e defesa de um documento acadêmico para obtenção de graus, mas pesquisas que resultem na produção de conhecimentos que resolvam ou que norteiam o país na busca de soluções dos seus problemas conjunturais.

Continuem a dizer que o ensino não tem qualidade, mas agora já não dizem por que, na altura nós éramos licenciados, mas agora somos doutores, eram as bibliotecas que não tinham livros e hoje as bibliotecas estão recheadas de livros e não há onde colocarmos mais, era a estrutura que nós não tínhamos e hoje temos, não haviam computadores e agora nem falamos de computadores. Continuam a dizer que não há qualidade porque nós não fazemos investigação de ponta, porque as pessoas não consideram a investigação básica (GRAÇA, 2018).

A pesquisa em nível de ciências sociais está bem avançada e com grandes produções, e nesta área vai se conhecendo cada vez melhor a realidade cabo-

verdiana, mas é uma área que não traz desenvolvimento econômico, nem aumenta o emprego ou mais riqueza do PIB. Por exemplo, o autor Germano Almeida tem produções sobre literatura cabo-verdianas renomadas e usadas em muitas instituições de outros países, inclusive vencedora do Prêmio Camões 2018.

Depois de uma década de realizações, as instituições acumularam experiência que as permite criar seus próprios cursos, a partir dos estudos, demandas e necessidades da sociedade cabo-verdiana.

As cooperações são benéficas e necessárias no mundo globalizado, mas com professores bem capacitados, mestre e doutores já com experiências de implementação e conclusão de cursos de mestrado, a cooperação internacional acaba por ser uma colaboração em nível de troca de experiências e conhecimentos e não necessariamente uma dependência como era no começo.

Segundo Sonia Victória as instituições formaram seus professores com grau de mestre e recentemente doutores, tanto no país por meio de formação em exercício ou com licenças para estudo no exterior, ou ainda captando de outros setores sociais técnicos com graus de mestrado e doutorado que tivessem interesse e aptidão para a docência.

Estas ações permitiram que em menos de uma década as instituições ficassem menos dependentes da cooperação para efetivação das suas ofertas, em nível de mestrado e caminha-se para este fim nos cursos de doutorado. Mas a pretensão nunca é tornar os cursos 100% cabo-verdianos, desde o seu projeto, oferta e docentes, mas manter a porta aberta a cooperações com docentes e instituições de outros países, isso é enriquecedor:

As coisas nunca podem ser 100% cabo-verdianas, ter um produto 100% cabo-verdiano principalmente quando se fala de capacitar pessoas, não vejo as coisas como tendo que ser puramente endógenos. O que vejo é que cada vez que vamos tendo mais professores a capacitar, pois antes de fazer Pós-graduações endógenas com produto cabo-verdiano temos que formar os nossos professores, e paulatinamente estamos a formar professores em termos de mestrados e doutoramentos vão subindo patamar, a título de exemplo, só num doutoramento nós temos 11 professores doutores cabo-verdianos, e alguns de cooperação isso é um grande ganho. Há 10 anos não teria, não teria essa possibilidade, e quando nós não temos na Universidade de Cabo Verde podemos não só no exterior, mas em outros setores da sociedade do estado, ou nas privadas professores doutorados, que também podem servir de colaboradores (VICTÓRIA, 2016).

A Pós-graduação nacional, apesar dos seus desafios e das limitações da conjuntura nacional, já possui a sua identidade, faz as suas opções e oferece seus cursos com garantias que antes não lhe eram possíveis. Contudo, ainda precisa superar os desafios impostos pela conjuntura nacional, principalmente na questão do financiamento do ensino superior e mais concretamente da pesquisa, da produção e da publicação científica.

Conclui-se que a Pós-graduação nacional vai fazendo seu caminho, e buscando alcançar seus objetivos, consolidação e internacionalização. Os desafios a serem vencidos e as debilidades a serem ultrapassadas ainda são muitos. A conjuntura econômica e social, o financiamento, estudo social e político para o perfil de ofertas, a regulação deste subsistema são desafios que superados a Pós-graduação nacional chegará então a sua consolidação e sucesso em todos os programas.

Fragilidades e Fortalezas da Pós-graduação

A Pós-graduação em Cabo Verde tornou-se realidade pela iniciativa das instituições de ensino superior em Cabo Verde, ou seja, cada instituição adotou seu modelo, buscou parceiros e ofereceu cursos conforme suas necessidades e disponibilidade dos parceiros internacionais. Esta forma de implementação apresenta fragilidades enormes, dado ao fato de não haver um modelo a seguir, os debates foram feitos internamente e as soluções encontradas dentro das possibilidades de cada instituição.

Sem um plano de desenvolvimento da Pós-graduação, uma legislação própria e um órgão diretor e regulador a credibilidade da Pós-graduação esteve em causa. Isso porque oferecer cursos pela primeira vez sob propostas ou respostas das instituições parceiras num país e realidade que pouco conheciam, e na qual as instituições nacionais não tinham nenhuma experiência, não era de se estranhar que houvesse e ainda existem muitas dificuldades na execução dos cursos, mobilidade de docentes, orientações de teses e dissertações.

O intercâmbio com especialistas em educação de outros países, um importante canal de renovação de ideias e práticas, não existiria sem a Pós-graduação em educação, já que a graduação e a licenciatura (enquanto cursos) e seus professores (enquanto profissionais) têm mostrado que se contentam, em reproduzir o conhecimento e os

procedimentos que consideram corretos ou convenientes, sem maiores precauções em buscar o desconhecido, nem cortejar suas certezas com possíveis críticas (CUNHA, 1991, pg. 63).

Sem dúvida a mobilidade ou intercambio de quadros estrangeiros ajudou muito neste processo e primeiros passos da Pós-graduação cabo-verdiana. Nestas circunstâncias, não é de se estranhar que se oferecesse cursos que se tinha disponível ou que as parcerias possibilitavam.

Como visto anteriormente, muitos cursos foram autorizados, oferecidos, mas não houve candidatos suficientes para efetivar os cursos, assim sendo declinada a oferta no respectivo ano. Isto quer dizer que as instituições oferecem o que têm e nem sempre o que os candidatos ou as demandas sociais daquele momento exigiam. Outra fragilidade é a desistência dos alunos ao longo do curso, em que já no segundo ano boa parte dos alunos param ou desistem, pelos motivos já mencionados neste capítulo e mesmo os que chegam ao final do curso, acabam por solicitar o certificado de Especialização ou Pós-graduação *lato sensu* que não confere grau, pois a quantidade dos que defendem sua dissertação ou tese é ínfima, salvo algumas exceções em que o número de defesa foi considerável.

Outro fator condicionante é a mobilidade dos professores que vinham ministrar disciplinas numa realidade que não conheciam e sob condições de temporário, o que condicionava os cursos a serem muito teóricos em certos casos. Estes professores por vezes não tinham disponibilidade de regressar para dar continuidade as próximas etapas dos módulos, o que ocasionava a necessidade de substituição ou até cancelamento do módulo gerando constrangimentos.

Haviam ainda casos de professores nacionais que estavam lecionando nestes cursos e ao mesmo tempo fazendo suas Pós-graduações além de professores cabo-verdianos que lecionavam em universidades parceiras e vinham ministrar aulas em Cabo Verde, rever a família e “matar as saudades da terra e da família” fatos estes que eram alvos de reclamações dos alunos por falta de atenção ou dedicação, conforme constatação do então reitor da Universidade de Cabo Verde António Correia e Silva (2016).

Por último, não tendo um sistema de avaliação institucionalizada, e somente pela auto avaliação não é suficiente para medir o sucesso ou insucesso

desta modalidade de ensino e nem como corrigir os erros e traçar novos rumos, fazendo com que muitas vezes “os assuntos sejam tratados tacitamente e em cima dos prazos pelos órgãos do Ministério da Educação” como observa Albertino Graça (2018), reitor da Universidade do Mindelo.

Contudo, esta experiência de uma década do ensino superior não se resume em fragilidades e desafios do seu planejamento e implementação, mas esta modalidade trouxe avultados benefícios ao país e ao sistema educativo, principalmente na questão do *upgrade* e formação de docentes e profissionais melhores capacitados para os órgãos públicos e especialistas para o setor privado.

A oportunidade de ter como parceiros universidades consolidadas na Europa, América do Sul e nas Caraíbas, trouxe muito desta experiência para as recém-criadas instituições cabo-verdianas. Além da experiência muitos destes parceiros colaboraram com financiamento das estruturas acadêmicas em Cabo Verde, como bibliotecas, laboratórios e afins.

Outro fator importante foi a possibilidade de alunos e docentes cabo-verdianos em formação fazerem intercâmbios ou temporadas de estudos em estas instituições parceiras, tendo contato com suas estruturas e condições de modo que estes também pudessem trazer esta bagagem e visão para o país.

Outra vantagem para Cabo Verde foi a possibilidade de formar maior número de alunos sem custos de bolsas de estudo, licença de docentes e sem correr o risco de fuga de cérebros. A proposta era ousada, apresentava fragilidades como já visto, mas trouxe muitas vantagens ao subsistema de ensino superior nacional, fato é que em dez anos se fez muita coisa em nível de ofertas formativas, capacitação docente e criação de novas estruturas.

Futuro da Pós-Graduação em Cabo Verde

A Pós-graduação pode ter um futuro promissor se conjuntamente as instituições e o Ministério da educação e seus respectivos órgãos trabalharem bem a solução dos grandes desafios que se coloca à Pós-graduação nacional. O primeiro desafio transversal à universidade, é a sustentabilidade financeira, pois não é só nas Pós-graduações, isso abarca as graduações e os cursos profissionalizantes. Essencialmente a universidade pública, que como tal, tem associada à sua responsabilidade pública e social praticando mensalidades

muito abaixo do custo real dos cursos, no pressuposto de que o estado compensa o remanescente entre aquilo que é a propina paga pelos estudantes e aquilo que é o custo real do curso.

Esta não é tarefa fácil para qualquer instituição de ensino superior funcionar na incerteza ou dependência financeira, o que vem sendo cada vez mais a realidade de algumas instituições no país como observa a Reitora da Universidade de Cabo verde:

Nós temos reparado que não há esta relação direta, até agora não conseguimos fazer com que o Estado participe na justa medida desta diferença. Isto tem causado alguns constrangimentos que temos estado a gerir, já algum tempo, há alguns anos. Este é o principal desafio, é conseguir realmente atingir o nível em que a diferença entre aquilo que é o custo real do curso e a propina que o estudante pago, que esta diferença seja compensada de alguma maneira pelo próprio Estado, como forma de incentivar a realização deste tipo de curso, a realização destes graus para a retroalimentação do próprio sistema (NASCIMENTO, 2016).

Assim o grande desafio que precisa ser trabalhado é a autonomização paulatina da universidade pública e estabilidade das demais. Esta autonomia passa não só pela independência financeira do estado para as instituições públicas e de instituições financeiras para as privadas, mas também no que diz respeito a dependência do exterior, portanto em algumas áreas já estamos muito menos dependentes, mas em outras áreas ainda há muita dependência dos parceiros.

Para um futuro melhor das instituições é necessário que vão autonomizando paulatinamente em diferentes níveis, não só a nível de graduação, em que quase a totalidade dos docentes já são quadros das instituições, mas essa autonomia precisa chegar na Pós-graduação de modo que não haja mais a necessidade premente e desafiadora de buscar docentes no exterior ou propor contratos parciais a profissionais graduados de outros setores públicos ou privados.

As instituições precisam manter as cooperações internacionais, não como necessárias para garantir a sobrevivência ou qualidade das suas ofertas, mas essencialmente pela oportunidade de internacionalização e troca de experiências e conhecimentos.

Neste momento os cursos têm saída. O grande constrangimento tem sido com as propinas, os pós-graduandos não são muito cumpridores, digamos assim, dos compromissos que assumimos com a instituição, e realmente nós realmente temos muitos problemas nas cobranças das propinas, apesar de termos as propinas mais baixas e oferecermos um serviço muito mais caro que aquilo que é o valor das propinas que cobramos pelo serviço prestado, visto que trazemos professores de todas as instituições parceiras (NASCIMENTO, 2016).

As instituições de ensino superior também precisam melhorar as ofertas de cursos de doutorado, que ainda são irrisórios no país. Alguns dos cursos de doutorados, ainda que ministrados em parceria nas instituições cabo-verdianas, continuam sendo de titulação estrangeira à semelhança dos mestrados oferecidos no país. Consolidar os mestrados, ou seja, ter professores melhor qualificados e motivar a determinação dos alunos em prosseguir até sua defesa, mas também alargar as ofertas de doutorado que normalmente tem sido uma oferta formativa por ano que se efetiva.

Os desafios é continuarmos a abrir pós-graduações, agora em áreas que possam servir melhor o país, existem várias áreas que vamos fazer reedição, nas áreas das TICs, também queremos fazer nas áreas de energia, e queremos apostar muito em pós-graduações voltadas para a área da saúde, porque há uma grande procura por parte do ministério da saúde para pós-graduações na área da saúde. Também no jornalismo, uma área que temos sido muito procurados para capacitação dos nossos jornalistas e também as ciências agrárias. São essas quatro ou cinco áreas chapéu ou chaves que queremos apostar para os próximos anos letivos (VITÓRIA, 2016).

Para um futuro melhor é necessário que a Pós-graduação ofereça cursos em áreas chaves e estratégicas, colocando-se como um setor importante para o desenvolvimento do país. Cabo Verde ao longo das últimas décadas tem sido muito dependente dos parceiros internacionais quer a nível econômico, como em nível de modelos de implementação em vários setores, especialmente na educação. Sendo o país localizado numa região deficitária do globo, e também por ser país novo com poucas décadas de história, essa postura e opção foi sem dúvida vantajosa, mas hoje o país precisa e pode criar seus próprios modelos a partir do auto estudo da produção do conhecimento e de respostas endógenas aos problemas, desafios e anseios nacionais. A cooperação é sempre salutar, especialmente num mundo globalizado, mas não pode gerar dependência ou sua manutenção. É tarefa de a Pós-graduação responder a esta situação, e este deve ser o pensamento norteador das ações futuras no país.

Uma cultura de investigação mais forte, não apenas dos docentes e alunos que têm sua investigação como trabalho acadêmico, mas estabelecer linhas de investigação com incentivos fortes para a integração e programas. Investigação para resolver problemas, e não só uma investigação para produzir um documento da melhoria, de uma dissertação ou tese, mas uma investigação voltada para resolução de problemas do país. São necessários mais centros de investigação, assim as Pós-graduações a nível de mestrado seriam a continuidade e participação nesses programas, como também uma motivação e incentivo para os doutorados, é claro que um doutoramento tem por objetivo fundamental fazer avançar a ciência e contribuir para os quadros docentes das universidades (GRAÇA, 2018).

Considerando que já existe número considerável de mestrados no país, há potenciais candidatos suficientes para esta modalidade, quando criadas as condições a nível nacional, financiamento suficiente e corpo docente com qualificação exigida.

A Pós-graduação nacional precisa caminhar na direção da pesquisa científica, já foi o tempo que se perspectivava a retroalimentação do sistema, hoje as Pós-graduações precisam dar respostas às necessidades e os desafios do país em crescimento. A busca do autoconhecimento e de novos conhecimentos é imprescindível como contributo ao desenvolvimento nacional.

A pesquisa científica também precisa gerar produções e sua consequente publicação. Embora em Cabo Verde já tenha alguma estrutura para publicação científica, quer em revistas, periódicos ou livro, isso ainda não faz parte das pretensões e práticas dos mestres e doutores nem tão pouco dos pós-graduados nacionais, que normalmente estão em busca de um título acadêmico, do que propriamente contribuir com a pesquisa. Essa cultura, ou falta dela faz com que as produções sejam ínfimas, comparado ao universo de alunos e docentes das Pós-graduações em funcionamento no país.

É necessário maiores recursos para fazer a pesquisa científica em Cabo Verde, o Estado não consegue compartilhar, não é contemplada nas rubricas orçamentais do Estado para a educação, e o pouco que se tem feito nesta área é com recursos internacionais por meio de convocatórias, “call” da União Europeia, aproveitando a mobilidade que nos é permitida através dos fundos da CAPES do Brasil, o projeto de iniciação científica para estudantes de licenciatura

a partir do terceiro ano de curso que também se deslocam ao Brasil, para esta temporada, com fundos da CAPES. Este projeto inclusive está suspenso no momento, devido a conjuntura política do Brasil e Cabo Verde não tem previsões para assegurar o financiamento deste projeto.

Se a intenção é ter no futuro uma Pós-graduação de excelência que impacta as instituições e a conjuntura nacional e regional, que dialoga e troca conhecimento com o resto do mundo são necessários outros tipos de investimentos para o desenvolvimento do ensino superior.

O processo de institucionalização da Pós-graduação nacional vai ganhando ritmo e conquistando espaço, agora o desafio é a internacionalização dos estudantes, ou seja, que a oferta dos cursos não seja de interesse só de alunos cabo-verdianos, mas possa conquistar estudantes de fora de Cabo Verde, especialmente da nossa região. Em algum momento o mercado acabará por saturar-se, visto que se trata de um país pequeno demográfica e territorialmente.

Conclusões Finais e Recomendações

O ensino superior embora muito recente vai se consolidando e crescendo nos indicadores de qualidade, pelo nível de qualificação docente, estruturas, currículos, número de ingressos e egressos e afins. Contudo são muitos os desafios a serem superados, especialmente na Pós-graduação, que carece de mais investimentos e condições para sua efetividade e estabilidade.

Atualmente tem se verificado o crescimento de novos cursos, muitos no nível de mestrado, alguns poucos doutorados, e também alguns cursos de especialização. Os esforços são dobrados no sentido de responder a demanda da qualidade e ter no país cursos de Pós-graduação que respondam às necessidades e ajudem na superação dos desafios nacionais, e sendo capazes de apontar novos caminhos. Concordo com Fortes e Carvalho 2012 quando dizem que a missão da Universidade, na observância desta reconfiguração, transborda a formação segmentada e a dimensão local, passando a incidir em novos paradigmas e na universalidade: a aprendizagem ao longo da vida, há oferta de oportunidades iguais para uma educação de qualidade e a articulação – investigação – inovação num contexto de globalização acadêmica.

A universidade cabo-verdiana sem dúvida vai crescendo e respondendo as demandas nacionais de modo contundente em nível de graduações, e na área de Pós-graduações vai se fazendo o caminho.

Conforme as pesquisas feitas concluíram que: em primeiro lugar embora as instituições de ensino superior começassem a oferecer cursos de Pós-graduação com forte colaboração de instituições parceiras no exterior, por falta de docentes qualificados e estruturas apropriadas, uma década depois as instituições já possuem corpo docente bem qualificado, ofertas de cursos diversificados, em nível de mestrado e algumas de doutorados, providenciaram estrutura e ganharam alguma experiência na área.

Com isso, apesar dos inúmeros constrangimentos conjunturais, que afeta principalmente a continuidade e conclusão dos cursos da maioria dos ingressos, as instituições já possuem uma vivência no ensino superior, possibilitando a realização de cursos de Pós-graduação sem a dependência externa, salvo para questões de intercâmbio e troca de experiências e conhecimento.

Em segundo lugar, com enorme esforço dos alunos e respectivas famílias, muitos quadros conseguiram se qualificar em nível de Pós-graduação no país, mas também as instituições têm feito investimentos nesse sentido, concedendo licenças com ou sem vencimento aos seus docentes para que estes se qualifiquem. Este juntar de forças tem permitido às instituições elevar o seu nível de qualificação docente e assim responder melhor às exigências deste nível de ensino.

Em terceiro lugar, também se criaram estruturas acadêmicas para abarcar a demanda nacional com a criação e ampliação de salas de aulas, auditórios, bibliotecas, laboratórios, centros de pesquisas e descentralização de campus. Foram grandes investimentos do Governo nas instituições públicas, mas também o auto investimento das instituições privadas. Em muitos casos, principalmente na universidade pública houve ajuda externa dos parceiros para muitas destas realizações como, por exemplo, a cooperação brasileira.

A última cooperação neste sentido é a construção do novo campus da Universidade de Cabo Verde, por meio da cooperação do Governo de Cabo Verde e da China, que está construindo na capital do país uma grande estrutura, para ser um campus universitário de referência nacional.

Em quarto lugar, cabe aqui também fazer justiça aos esforços da Universidade Do país quanto aos investimentos na produção do conhecimento local, esta instituição possui uma editora que publica com alguma frequência livros sobre diversos aspectos da realidade Cabo-verdiana, as chamadas Edições Uni-CV, fruto do trabalho acadêmico dos seus alunos e produções de alguns docentes.

As produções científicas não se resumem a livros, mas também a pelo menos duas revistas científicas em que as produções nacionais de artigos possam ser publicadas. A Universidade Jean Piaget pela sua rede de publicação internacional através das suas instituições localizadas em diferentes países onde possui seus institutos, especialmente nos países de língua portuguesa incluindo este tem um número de produções considerável em língua portuguesa.

Constatados estes avanços e conquistas na área de Pós-graduação nacional e conhecendo a realidade deste nível educacional em Cabo Verde, algumas chamadas de atenção ou recomendações são necessárias.

Empoderamento dos cursos de doutorado - O objetivo maior é ter programas que criem uma massa crítica de doutores em áreas pouco conhecidas, quer para a universidade, quer para o desenvolvimento do país, e evitar a grande dependência do financiamento externo. A Pós-graduação tem que gerar resultados não só em matéria de formação, mas, sobretudo em matéria de investigação aplicada; gerar conhecimento novo não só na ciência fundamental com a investigação aplicada.

As instituições cabo-verdianas vão fazendo o seu caminho, o valor da educação vai mudando conforme muda a sociedade, o que há dez anos contava com um curso de mestrado ou um doutorado, o valor que ele tinha na integração não é a mesma coisa, hoje as coisas estão mais acessíveis, então um indivíduo que faz uma licenciatura, atualmente tem poucas oportunidades de encontrar um emprego, quase é empurrado pela conjuntura para fazer um mestrado, para ter a mesma oportunidade que um licenciado tinha a uma década atrás.

Na realidade em valor e oportunidade equivalente à licenciatura antiga tem de ter hoje um mestrado, um egresso para ter melhor emprego, ou para ter garantias do mesmo atualmente, precisa ter no mínimo um mestrado, o que antes não era tão necessário, uma década atrás.

Com esta realidade, a Pós-graduação deixa de ter o objetivo primordial de retroalimentação do ensino superior, com docentes qualificados, mas está pressionada pelas demandas de mercado a produzir especialistas nas mais diversas áreas, devido à competitividade do mercado, mas também as demandas do desenvolvimento nacional que carece de produtores de conhecimento científico e não só.

Deste modo, o país e, especialmente, as instituições não podem dar-se por satisfeitas enquanto não houver a consolidação da Pós-graduação e isso passa necessariamente pela diversidade e oferta de qualidade de cursos de doutorado com estrutura e funcionalidade que o nível exige, essencialmente em nível de docência e condições para a pesquisa.

Nenhum curso pode ser simplesmente o meio para obtenção de um grau, muito menos o de Pós-graduação. Assim o sistema precisa continuar e fortalecer os investimentos de modo a oferecer cursos de doutorado em diversas áreas e que causam impacto nas instituições e na sociedade.

Normalmente em Cabo Verde os Pós-graduados não têm uma cultura de pesquisa, e isso é influência da formação primeiramente e, em segundo lugar, influência do meio que não estimula, investe ou valoriza a produção científica. Cabe então às instituições imprimir aos cursos de Pós-graduação uma nova visão e empoderamento, não só para o bem acadêmico, mas principalmente da sociedade cabo verdiana.

Pesquisa, produção e publicação científica - Em relação à produção científica, ela ainda está muito longe de ser aquilo que se espera pelo universo de alunos e docentes pós-graduados, pela quantidade de doutores existentes no país, espera-se que a universidade tenha condições para maior produção científica do que existe neste momento. O que realmente acontece é que muitos docentes não têm desenvolvido a investigação, os poucos docentes que desenvolvem investigação, e essencialmente na Universidade de Cabo Verde têm garantido aquilo que é a base para um processo com uma atividade mais intensa num futuro próximo.

É necessário a criação de centros ou núcleos de investigação e linhas de pesquisa que possibilitem aos docentes maior interação e vieses. Alguns docentes nacionais têm se associados a consórcios internacionais e desenvolvido investigação científica, são poucos, mas têm desenvolvido

investigação de qualidade com publicações a nível nacional e internacional também, em revistas com impacto elevado ou médio, mas sem dúvida está muito aquém daquilo que é o potencial que existe internamente.

Se considerado o volume de doutores e a intensidade da investigação o caminho a percorrer é promissor, mas a aposta precisa ser melhor neste setor. Fator este que pode ser alavancado com as novas políticas de financiamento e investigação da Pós-graduação e com um sistema de avaliação da qualidade do ensino superior recomendadas pelo Diretor Geral do Ensino Superior cessante José Mario Correia (2016), e prometidas nas novas políticas educacionais do novo governo conforme garantias da atual Ministra da Educação, Maritza Rosabal (2017) e do Diretor Geral do Ensino Superior, Aquilino Varela (2018):

Neste momento o que está a pensar no quadro do programa do atual governo são os incentivos, na pós-graduação está a repensar a carreira do investigador, e pós-graduando é um investigador potencial, vai se criar agora o gabinete de ciência e tecnologia que vai trabalhar com as instituições de ensino superior que já tem um núcleo interno de investigação e fazer com que os projetos tenham mais força, e já está instalada a casa da ciência. Há uma Casa da Ciência aqui na Praia e há uma Casa da Ciência em São Vicente que vai permitir que os investigadores, ainda que não entrasse numa experiência laboratorial gigantesca (CORREIA, 2016).

O Gabinete de Tecnologia Ciência e Inovação está a propor um marco, não no sentido de acesso aos cursos de Pós-graduação, mas no sentido do financiamento da Pós-graduação, desanexá-la das graduações como vem sendo feita e fazer com que se centralize as demandas do financiamento no Gabinete de Ciências e Tecnologia. Pois se na graduação o aluno é confrontado com o volume de disciplinas, na Pós-graduação o aluno precisa estar preparado para a investigação e produção do conhecimento. O gabinete só vai financiar cursos que mostrarem a sua capacidade e ajudar no desenvolvimento do país (VARELA, 2018).

Conforme estas recomendações e garantias dadas pelos dois últimos Diretores Gerais do Ensino Superior e confirmadas pela Ministra da Educação Maritza Rosabal (2017) o governo de Cabo Verde está convencido que é necessário e indispensável a criação de um fundo de investigação, é necessária a criação de uma rubrica no orçamento do Estado para financiar a investigação científica. É necessário que detectados os problemas haja pesquisadores que busquem conhecimentos e soluções científicas para eles. Mas também que os mesmos possam ter a possibilidade de se candidatar para fundos, para poderem

custear as despesas da pesquisa, para uma investigação produzida e aplicada ao desenvolvimento de Cabo Verde.

Cabo Verde ainda é um país desconhecido, e pouca pesquisa foi feita a respeito dele, com exceção da área literária e cultural, onde há produções contundentes e relevantes, nas demais áreas é insignificante o que tem sido produzido.

Conforme observa Varela (2011), se a pedagogia da libertação de Cabral, tinha por pressuposto a defesa da identidade e da cultura nacional, esta atitude não tinha por objetivo a recusa do que vem de fora, antes pelo contrário deve ser aproveitado “em tudo quanto é bom para nós, tudo quanto possa ser adaptado às nossas condições de vida”, pois “a nossa cultura deve desenvolver-se numa base de ciência, deve ser científica” (CABRAL, 1974b, pp. 198-199)

Precisamos de Pós-graduações, não só em nível de mestrados, mas doutores e pós-doutores, pois é a única forma de desenvolvermos o país. Temos áreas importantes de investigação o imenso mar, os vulcões, a questão do envelhecimento, das doenças infectocontagiosas, o tratamento das águas residuais; o regresso ao campo com a construção das atuais barragens, portanto só uma Pós-graduação boa, pujante poderá aproveitar estes condicionalismos naturais importantes que imperam o nosso desenvolvimento.

Temos aqui um filão de investigação importante, portanto a emergência da Pós-graduação voltada para a pesquisa em Cabo Verde é muito importante, porque muitas vezes a nossa investigação é feita por pessoas que não são cabo-verdianos, não têm nos elementos apontados um ponto forte e prioritário da sua investigação. Então é necessário ter pós-graduados de qualidade, capazes de explorar estas áreas importantes, que são cruciais não só para o desenvolvimento do país, como também são para outros países, pois os seus nacionais vêm a Cabo Verde ver a produção nacional e os nossos vão lá ver o que eles estão produzindo.

A pesquisa científica precisa ser também publicada, e isso deve se tornar prática comum a todas as instituições e alunos. A publicação, sobretudo da investigação feita em âmbito acadêmico, as teses de doutorado e dissertações de mestrado depois podem ser transformadas em livros, como tem acontecido em alguns casos na Universidade de Cabo Verde, além disso a própria instituição precisa incentivar os alunos ao longo do curso à criação e publicação

de artigos nas revistas científicas, através das quais também se publicam os resultados da investigação, como é o caso do *Newsletter* da Investigação edição em formato digital por meio da plataforma digital da Uni-CV.

Para uma formação avançada e a investigação na agenda das IES em Cabo Verde, algumas metas precisam ser definidas e perseguidas, e apoio as colocações de Fortes e Carvalho (2012) que é necessário reforçarem os estudos de pós-graduação; associar os a projetos de investigação; continuar a criar condições para a formação dos seus professores, de modo a dotar o seu corpo docente de uma maioria significativa de doutores; promover a integração dos professores em equipas de investigação nacionais e internacionais, em centros e núcleos de investigação; orientar os resultados da investigação para o desenvolvimento sustentável do país; potenciar a projeção exterior da universidade.

A investigação e produção científica ainda são muito deficientes e em algumas áreas do conhecimento inexistentes, assim recomenda-se a criação de meios de promoção e divulgação da produção científica e conferências, fóruns e seminários que promovam a troca de experiências e conhecimento.

Financiamento da pesquisa e da pós-graduação - Como já referido neste trabalho, a missão da universidade se estabelece sobre o tripé: ensino, extensão e investigação, mas na realidade cabo-verdiana o financiamento se coloca obrigatoriamente como o quarto pilar para o sucesso de suas instituições. Este é o grande desafio que o subsistema educativo enfrenta conseguir que o Estado financie nem que seja uma percentagem da investigação. Os pesquisadores ou potenciais pesquisadores precisam deste incentivo. Eles precisam sentir que o país necessita desta investigação, e investirá para que ela aconteça, e não esperar só fundos internacionais das agências como a CAPES ou a FCT que também impulsionam a investigação local.

Sistema de Avaliação e Regulação do Ensino Superior - Depois de várias modalidades e tentativas de um sistema de avaliação da qualidade do ensino superior nacional já passou o tempo em que deveria ter se efetivado uma agência de regulação do ensino superior em Cabo Verde.

Já houve avaliação externa das duas instituições de ensino superior mais antiga, os então Institutos Jean Piaget e Isidoro da Graça, mas não houve continuidade para as outras instituições e nem novas edições na última década.

O acordo de cooperação com a INEP do Brasil não logrou o efeito desejado, e a Agência de Regulação do Ensino Superior (ARES), está em eminência há mais de ano e não se efetiva, mesmo depois de concluídas as funções da sua comissão instaladora.

Conforme Aquilino Varela (2017) a Agência Nacional de regulação do Ensino Superior pode se tornar uma realidade a qualquer momento, e recomenda-se que isso aconteça para o melhor conhecimento da realidade da Pós-graduação nacional, mas também para novos rumos e patamares serem alcançados. O ensino superior nacional precisa mais do que nunca de um sistema de avaliação e de uma agência nacional para poder efetivar o regulamento e cumprir o seu papel na regulação do ensino superior nacional, principalmente na Pós-graduação. Contudo é necessário cuidado para não incorrer num modelo onde a mesma agência que avalia é também a que financia, assim relaciona financiamento diretamente aos resultados da avaliação e burocratiza muito todos os procedimentos.

Mais do que Regimentos Jurídicos e Estatutos, é necessário um regulamento e regulação das instituições por uma agência credível e imparcial de acordo com os critérios pré-estabelecidos, tanto a nível acadêmico como político, pois as instituições não podem andar conforme suas próprias decisões, além do que a autonomia as possibilita, mas precisam seguir um Plano de Desenvolvimento norteador e serem monitoradas em todos os sentidos, de modo a termos em Cabo Verde um ensino superior e de Pós-graduação de excelência, credível e internacionalizado que chame a atenção e sejam referência na nossa região, conseguindo contribuir e dialogar no panorama global.

Concluimos este trabalho com o sentimento de que não se esgotou o assunto, não há como ter esta pretensão, mas entendemos serem necessárias algumas medidas para salvaguardar a qualidade da Pós-graduação nacional, percebe-se que há consciência e intenção, mas é necessário ir, além disso, e ter ações concretas, sábias e definitivas para o bem do ensino superior em Cabo Verde.

Concluimos assim este trabalho entendendo que muito já foi feito nestes dez anos na Pós-graduação Nacional, contudo ainda restam muitos desafios a serem vencidos de modo que o subsistema cabo-verdiano possa aproximar dos países africanos em destaque e das instituições parceiras locais.

A situação conjuntural de do país, não é muito favorável, mas há potencial a ser exprobrado e com empenho de todos os atores, interveniente e grupos de interesse, a partir do debate e da internacionalização, cumprindo integralmente as chamadas de atenção aqui destacadas, e que se configuram preocupação de todos, especialmente das decisões que possibilitam o subir de patamares para a aproximação e nivelamento com muitas instituições parceiras.

Referências Bibliográficas

BRITO, José. Entrevista na cidade da Praia. Novembro de 2017.

CABRAL, A. PAIGC, Unidade e Luta. Publicações Nova Aurora, Lisboa. 1974b.

CORREIA E SILVA, António. Entrevista na cidade da Praia. Outubro de 2016.

CUNHA, L. A. Pós-graduação em educação: no ponto de inflexão?. Cadernos de pesquisa. São Paulo, maio, 1991, p. 63-67

GRAÇA, Albertino. Entrevista na Cidade do Mindelo. Janeiro de 2018.

FORTES, Paulino et CARVALHO, Maria. Os estudos de pós-graduação: importância estratégica e financiamento: O caso da Universidade de Cabo Verde. Disponível em <https://mariaadrianacarvalho.files.wordpress.com/2009/11/os-estudos-de-pc3b3s-graduac3a7c3a3o.pdf>. Acesso e 14/10/2016. FORGES, Macau, 2012.

INEP. Qualidade da Educação Superior – Criação do sistema de avaliação em Cabo Verde. INEP. Brasília, junho de 2012.

IPAD. Relatório de Avaliação Externa. Universidade Jean Piaget e Instituto de Estudos Superiores Isidoro da Graça. Praia, 2010.

ME. Cabo Verde: Anuário Estatístico do Ensino Superior. Praia. Dezembro, 2017.

MONTEIRO, Paulino. Entrevista na cidade da Praia. Julho de 2016.

MORAIS, Oziel D. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: a cooperação bilateral entre Brasil e Cabo Verde no Ensino Superior. Editora CRV, Curitiba, 2014.

NASCIMENTO, Judite. Entrevista na cidade da Praia. Outubro de 2016.

ROSABAL, Maritza. Entrevista na cidade da Praia. Novembro de 2017.

VARELA, Aquilino. Entrevista na cidade da Praia. Novembro de 2017.

VICTÓRIA, Sonia. Entrevista na cidade da Praia. Julho de 2016.